



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

EIXO 5 - Ciência Aberta

Portal de Periódicos e Repositório Institucional: estratégias para a consolidação da Ciência Aberta na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Portal de Periódicos and Institutional Repository: strategies for consolidating Open Science at Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Dayane Dornelles – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
dayane.dornelles@udesc.br

Luciana Mara Silva – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
luciana.ms@udesc.br

Orestes Trevisol Neto – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
orestes.trevisol@udesc.br

Resumo: O estudo analisa o Portal de Periódicos e o Repositório Institucional da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) como infraestruturas de consolidação de ciência aberta. É uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Investigou-se como essas plataformas potencializam a transparência científica, democratização do conhecimento e colaboração acadêmica. Os resultados apontam que o Portal de Periódicos e o Repositório Institucional são ferramentas essenciais para a ciência aberta. Conclui-se que para uma base robusta no ecossistema de ciência aberta, necessita-se de políticas institucionais mais fortes e integração com redes colaborativas para maximizar seu impacto e colaboração acadêmica.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Portal de Periódicos. Repositório Institucional. Open Journal Systems. Dspace.

Abstract: The study analyzes the Portal de Periódicos and the Institutional Repository of the State University of Santa Catarina (UDESC) as infrastructures for consolidating open science. It is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach. It investigated how these platforms enhance scientific transparency, the democratization of knowledge and academic collaboration. The results show that the Journals Portal and the Institutional Repository are complementary and essential tools for open science. It





is concluded that for a robust base in the open science ecosystem, stronger institutional policies and integration with collaborative networks are needed to maximize its impact and academic collaboration.

Keywords: Open Science. Journal Portal. Institutional Repository. Open Journal Systems. Dspace.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta configura-se como um paradigma transformacional na produção, disseminação e utilização do conhecimento científico, caracterizando-se por princípios de transparência, colaboração e democratização do acesso à informação (Silva; Silveira, 2019). Este movimento propõe alterações estruturais fundamentais nos processos de geração, organização, compartilhamento e reutilização do conhecimento científico, estabelecendo um novo modelo de prática científica mais colaborativo, transparente e sustentável (Heinz; Miranda, 2024).

No contexto das instituições de ensino superior brasileiras, os portais de periódicos e repositórios institucionais emergem como infraestruturas tecnológicas essenciais para a implementação dos princípios da Ciência Aberta (Dias, 2025). A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), por meio de sua Biblioteca Universitária (BU), promove iniciativas relevantes nesta direção, incluindo a implantação do Portal de Periódicos, que reúne 19 publicações científicas de diversas áreas, e o Repositório Institucional (RI), que reúne mais de 20.000 itens, destinado à gestão, preservação e ampla visibilidade da produção intelectual institucional.

O Portal de Periódicos da Udesc, inaugurado em 2020, constitui uma iniciativa institucional para oferecer suporte aos periódicos científicos da universidade em acesso aberto, adotando a plataforma Open Journal Systems (OJS) para a gestão editorial. Complementarmente, o RI lançado em dezembro de 2024, adotando o software Dspace, integra-se como uma infraestrutura fundamental para ampliar a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição.

Diante deste contexto questiona-se: de que maneira o Portal de Periódicos e o RI da Udesc, enquanto infraestruturas de Ciência Aberta, potencializam a transparência científica, a democratização do conhecimento e a colaboração acadêmica na instituição?



Com o objetivo de analisar como o Portal de Periódicos e o RI da Udesc, enquanto infraestruturas de ciência aberta, atuam para potencializar a transparência científica, a democratização do conhecimento e a colaboração acadêmica na universidade, seguiu-se com a pesquisa.

1.1 Justificativa

A relevância desta pesquisa se manifesta na urgência de revisitar paradigmas científicos contemporâneos, reconhecendo a Ciência Aberta como catalisadora do avanço do conhecimento e ampliação da acessibilidade aos resultados (Zanotti; Céspedes; Mauro, 2024; Drucker *et al.*, 2025). As universidades públicas, em especial a Udesc, têm papel social ao promover a disseminação de sua produção científica, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional (Café *et al.*, 2022). O Portal de Periódicos da Udesc, que abriga periódicos CAPES A1 como Urdimento e DAPesquisa, exemplifica excelência acadêmica passível de intensificação por meio de práticas de acesso aberto sistematizadas (Caballero-Rivero; Sánchez-Tarragó; Santos, 2019). Juntamente com o Repositório Institucional, essas plataformas formam a espinha dorsal de um ecossistema de Ciência Aberta que dialoga com diretrizes da UNESCO (2022) e com tendências globais de democratização do conhecimento (Drucker *et al.*, 2025). A integração estruturada dessas infraestruturas é essencial para atender exigências de agências de fomento relativas ao compartilhamento de dados e publicações em acesso aberto (Fundação Oswaldo Cruz, 2025; Monteiro; Lucas, 2019). Ao transformar a comunicação científica em processos colaborativos e transparentes, a Ciência Aberta promove impactos sociais, políticos, culturais e econômicos, fomentando sentimento de pertencimento e reconhecimento da produção acadêmica (Silva, 2020).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação é aplicada e qualitativa, exploratória e descritiva, buscando aprofundar a compreensão dos significados sociais associados à implementação de infraestruturas de ciência aberta na Udesc. Realizou-se revisão narrativa de literatura em bases especializadas, portais institucionais e repositórios acadêmicos, com descritores como “portal de periódicos”, “repositórios digitais”, “ciência aberta”, “OJS”,



“Dspace” e “interoperabilidade”. Paralelamente, a análise documental contemplou normativas da Udesc, relatórios do Portal de Periódicos, política de informação do RI, diretrizes nacionais de ciência aberta e documentação técnica das plataformas. Excluíram-se estudos sobre soluções comerciais, trabalhos duplicados, metodologicamente inadequados e publicações anteriores a 2014, exceto documentos fundamentais ao tema.

3 CIÊNCIA ABERTA

A Ciência Aberta constitui-se como um movimento paradigmático que promove a reformulação dos processos de produção, organização, disseminação e reutilização do conhecimento científico. Caracteriza-se por um modelo colaborativo, transparente e sustentável, cuja finalidade é disponibilizar os resultados primários de pesquisa de forma digital e com restrições mínimas, objetivando acelerar o progresso científico, aprimorar a transparência, estimular a cooperação e promover a inovação Drucker *et al.* (2025). Sua ascensão foi impulsionada pela globalização e virtualização do conhecimento científico, fatores que demandaram o compartilhamento irrestrito de dados e informações (Packer; Santos, 2019). A hipótese central é que a abertura do conhecimento científico, tanto entre a comunidade internacional de pesquisadores quanto para o público em geral, estimula avanços em áreas de fronteira e maximiza os benefícios sociais, exemplificado pela colaboração científica global durante a pandemia de COVID-19 (Boukacem-Zeghmouri, 2021).

No Brasil, a incorporação da Ciência Aberta à agenda de transparência governamental ocorreu via Parceria para o Governo Aberto com a Embrapa em 2018 e, depois, com o Ibict, refletindo o esforço dos pesquisadores por canais democráticos de inserção do tema nas políticas públicas (Murrieta, 2025).

Este movimento vai além do aspecto tecnológico, configurando uma mudança cultural na ciência que exige transformação nos processos de financiamento, planejamento, execução e comunicação da pesquisa, com foco na colaboração e na democratização do conhecimento (Silva; Silveira, 2019; Ribeiro, 2022; Silva, 2020). Os princípios da Ciência Aberta preconizam a divulgação transparente de dados, métodos e avaliações (Caballero-Rivero; Sánchez-Tarragó; Santos, 2019; Heinz; Miranda, 2024). A



Recomendação da UNESCO (2022) estabeleceu o marco internacional, e, no Brasil, sua incorporação às políticas públicas reflete o amadurecimento regulatório e a relevância para o desenvolvimento nacional (Murrieta, 2025). As infraestruturas de suporte — plataformas digitais, redes de comunicação e sistemas de armazenamento — são essenciais à interoperabilidade, acessibilidade e sustentabilidade da pesquisa, facilitando o intercâmbio entre instituições e acelerando o avanço do conhecimento (Drucker *et al.*, 2025; Universidade de São Paulo, 2025b; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022; Ribeiro, 2022). No Brasil, observa-se a convergência estratégica entre projetos de pesquisa e políticas governamentais, incluindo uma linha de ação dedicada às “infraestruturas de suporte à Ciência Aberta” (Murrieta, 2025), o que evidencia cooperação coordenada entre os setores acadêmico e público para fortalecer a Ciência Aberta.

No estudo de Silveira *et al.* (2023) desenvolveram uma taxonomia da Ciência Aberta com 10 facetas principais e 96 rótulos, oferecendo uma estrutura organizacional para o desenvolvimento do campo. A faceta de acesso aberto contempla periódicos científicos e repositórios institucionais, focos deste estudo, que serão detalhados nas seções seguintes.

3.1 Portais de Periódicos Científicos

O *Open Journal Systems* (OJS), plataforma de código aberto desenvolvida pelo *Public Knowledge Project* (PKP) (Simon Fraser University, 2025), constitui uma ferramenta fundamental para a gestão e publicação de periódicos acadêmicos eletrônicos. Sua adoção por mais de 25.000 periódicos científicos globalmente (Universidade de São Paulo, 2025a), evidencia a integração entre iniciativas de código aberto e políticas de acesso aberto, promovendo a democratização da infraestrutura de comunicação científica. A interação entre software livre e de código aberto (FOSS) com o movimento de acesso aberto potencializa a autonomia da comunidade acadêmica na gestão e disseminação de publicações científicas digitais (Universidade de São Paulo, 2025a), contribuindo para a produção de milhões de artigos revisados por pares distribuídos mundialmente e impulsionando uma nova geração de plataformas de publicação científica acessíveis e interoperáveis. Os periódicos do modelo Diamond OA, caracterizados pela isenção de taxas tanto para autores quanto para leitores,



exemplificam modelos de publicação acadêmica mais justos e inclusivos (Khanna *et al.*, 2024; Universidade de São Paulo, 2025a). Estimativas indicam que aproximadamente 60% desses periódicos utilizam o OJS, com projeções de cerca de 29.000 periódicos Diamond OA em âmbito global (Mounier, 2021).

3.2 Repositórios Institucionais

A função de um Repositório Institucional transcende a de um simples ambiente para armazenamento da produção intelectual. Ele se consolida, na verdade, como um serviço de informação dinâmico, alicerçado nos pilares da gestão, preservação e visibilidade do conhecimento universitário. Inomata (2019, p. 74) traz importantes considerações que caracterizam um RI no contexto da Ciência Aberta:

[...] (i) os repositórios são serviços informacionais prestados à comunidade técnicocientífica que serve, bem como é constituído por uma miscelânea de serviços acoplados nele; e, que devido à sua natureza (ii) constituem metaredes que podem fomentar redes de colaboração científicas.

O DSpace, software mais utilizado para implantação dos Ris, constitui uma plataforma de software livre projetada para a implementação de repositórios digitais, incorporando funcionalidades essenciais de armazenamento, gerenciamento, preservação e promoção da visibilidade da produção intelectual (DSpace, 2025; França; Araujo; Silva, 2020). Sua estrutura versátil possibilita a administração de diversos tipos de materiais digitais, incluindo artigos acadêmicos, relatórios técnicos, projetos de pesquisa, obras monográficas, teses, publicações multimídia, bancos de dados bibliográficos, imagens e arquivos audiovisuais (Ribeiro, 2022; Silva, 2020; Silva; Silveira, 2019). Essa flexibilidade reflete a heterogeneidade da produção científica atual e atende às variadas demandas das instituições acadêmicas.

4 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E PORTAL DE PERIÓDICOS COMO SERVIÇOS COMPLEMENTARES

O RI e o Portal de Periódicos da Udesc funcionam como infraestruturas complementares, formando um ecossistema integrado para a gestão e disseminação da produção científica institucional. O RI Udesc concentra-se na gestão, preservação e na maximização do acesso à produção intelectual da instituição que engloba diversas comunidades, dos TCCs às produções técnico e científicas dos docentes, enquanto o



Portal de Periódicos especializa-se na gestão de publicações periódicas (Universidade Estadual de Santa Catarina, 2025). Essa complementaridade garante uma cobertura abrangente do ciclo de vida da pesquisa, incluindo trabalhos de conclusão de curso até artigos publicados em periódicos especializados. Ambas as plataformas potencializam a visibilidade e o impacto da produção acadêmica institucional, ao proporcionar acesso ao conhecimento gerado. O RI atua como ferramenta de depósito legal da produção acadêmica da Udesc a partir de dezembro de 2024, o Portal de Periódicos facilita a disseminação da produção científica contínua. Ambas as plataformas adotam o protocolo OAI-PMH, possibilitando a coleta automática de metadados por sistemas externos e a integração com redes de descoberta científica (Open Archives Initiative, 2025), posicionando a Udesc como participante ativo em redes colaborativas nacionais e internacionais. A utilização do padrão Dublin Core no RI para metadados assegura compatibilidade e interoperabilidade entre as plataformas e facilita o intercâmbio e ampla visibilidade de informações (Souza; Vendrusculo; Melo, 2000), além de ser condição fundamental para a implementação de interfaces unificadas de busca e recuperação de dados (Silva, 2020). Ainda, a incorporação de identificadores persistentes em ambas as plataformas incrementa a citabilidade e a rastreabilidade das publicações (Coar, 2023), promovendo a criação de perfis completos de pesquisadores e o desenvolvimento de métricas institucionais. O RI da Udesc possui uma comunidade chamada “Pesquisadores da Udesc” que reúne a produção dos docentes, advindas do processo de autoarquivamento ou de cargas via API de bases de dados como a Scopus, Web of Science, entre outras.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

A análise documental da Udesc revela que, embora existam normativas específicas para o gerenciamento do Portal de Periódicos e do Repositório Institucional—abrangendo fluxos de submissão, atribuição de DOIs, verificação de similaridade e definição de responsabilidades—há ausência de uma política institucional ampla de Ciência Aberta. As diretrizes atuais centram-se em aspectos técnicos pontuais, sem contemplar questões estratégicas como propriedade intelectual, governança, monitoramento de indicadores ou alocação orçamentária. A experiência da Fundação



Oswaldo Cruz (2025), que revisou em 2024 sua política de Acesso Aberto ao Conhecimento, fornece um modelo para a formulação de uma política mais robusta, capaz de integrar acesso aberto, dados abertos, transparência e colaboração científica em um arcabouço coerente.

Uma política institucional de Ciência Aberta na Udesc deveria estabelecer princípios orientadores claros e procedimentos diferenciados para cada tipo de produção científica—artigos, dados e softwares—incluindo orientações sobre licenças abertas e protocolos de compartilhamento de dados para mitigar incertezas legais (Brasil, 2023; Drucker *et al.*, 2025). Além disso, seria fundamental instituir estruturas de governança, por meio de comitês ou grupos de trabalho responsáveis por revisar práticas, monitorar indicadores de desempenho e garantir atualizações periódicas. A destinação de recursos orçamentários específicos, voltados à capacitação de equipes, manutenção da infraestrutura tecnológica e participação em redes colaborativas, asseguraria a sustentabilidade e o contínuo fortalecimento das iniciativas de Ciência Aberta (Café *et al.*, 2022; Drucker *et al.*, 2025).

Nesse cenário, a Biblioteca Universitária da Udesc tem promovido ações de formação contínua, como os webinars “Conversando sobre essa tal Ciência Aberta” e “Plataformas de Ciência Aberta”, que abordam princípios de acesso aberto, dados abertos e FAIR. A disponibilização desses conteúdos em plataformas de acesso livre amplia o alcance formativo e reforça o compromisso institucional com a democratização do conhecimento (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022).

Apesar de o Portal de Periódicos reunir 19 revistas em acesso aberto e o Repositório Institucional abrigar mais de 20 000 itens, a falta de integração estruturada entre essas duas plataformas e a inexistência de uma política formal de Ciência Aberta comprometem a coordenação estratégica e a sustentabilidade de longo prazo. Embora a equipe da Biblioteca possua competências técnicas sólidas, é necessário ampliar seu escopo para incluir a gestão de dados de pesquisa e a aplicação sistemática dos princípios FAIR, atendendo às crescentes exigências das agências de fomento (Monteiro; Lucas, 2019).

No panorama nacional, o fortalecimento da Ciência Aberta pela Rede Brasileira de Repositórios Digitais e pela agenda de governo aberto cria oportunidades para a



Udesc captar recursos técnicos e financeiros adicionais. A criação de um repositório específico para dados de pesquisa, interligado ao Portal e ao Repositório Institucional, consolidaria um ecossistema integrado conforme os princípios FAIR (Silva; Silveira, 2019), potencializando a visibilidade e o impacto institucional. A adesão a redes regionais e internacionais, como LA Referencia e OpenAIRE, ampliaria a colaboração e o reconhecimento global da produção acadêmica da universidade.

Os principais desafios concentram-se na escassez de recursos humanos qualificados, sustentabilidade financeira e desenvolvimento de cultura institucional favorável (Drucker *et al.*, 2025; Fundação Oswaldo Cruz, 2025). Estratégias de mitigação incluem capacitação sistemática, participação em redes colaborativas e modelos de sustentabilidade inspirados na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), integrando recursos institucionais a parcerias externas (Café *et al.*, 2022; Fundação Oswaldo Cruz, 2025; Zanotti; Céspedes; Mauro, 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidencia que o Portal de Periódicos da Udesc e seu Repositório Institucional constituem infraestruturas essenciais para a consolidação da Ciência Aberta, fornecendo uma base sólida para a democratização do conhecimento científico e o fortalecimento das práticas colaborativas acadêmicas na instituição. Apesar do potencial expressivo para a ampliação das práticas de Ciência Aberta, a análise indica a necessidade de implementação de políticas institucionais mais abrangentes, aumento na capacitação das equipes e fortalecimento da integração com redes colaborativas, alinhando-se às experiências nacionais e internacionais. A interoperabilidade técnica, assegurada pelos protocolos OAI-PMH e pelos padrões Dublin Core, posiciona estrategicamente a Udesc em redes colaborativas, propiciando futuras expansões e integrações em ecossistemas ampliados de Ciência Aberta. Este estudo contribui para a literatura ao detalhar a integração de infraestruturas em uma universidade pública brasileira, oferecendo insights práticos para gestores institucionais e reforçando a Ciência Aberta como estratégia central para a responsabilidade social universitária, apesar das limitações relativas ao escopo do estudo e à dependência de dados secundários.



REFERÊNCIAS

BOUKACEM-ZEGHMOURI, C. Ciência aberta: um movimento mundial que permite a descoberta. **Unesco**, 2021. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/ciencia-aberta-um-movimento-mundial-que-permite-descoberta>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Guia de orientação: uso aberto e compartilhado de infraestrutura de pesquisa nos termos do marco legal de ciência, tecnologia e inovação**. Brasília: MCTI, 2023. Disponível em: https://repositorio.mcti.gov.br/bitstream/mctic/5643/5/2023_guia_orientacao_uso_aberto_compartilhado_infraestrutura_pesquisa_termos_marco_legal_cti.pdf.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

CABALLERO-RIVERO, A.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; SANTOS, R. N. M. Práticas de ciência aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, v. 31, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CAFÉ, L. C. *et al.* Análise de domínio de políticas institucionais de acesso aberto no Brasil. **Rdbci**, v. 20, p. 1-14, 3 set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/dDSKgw6VdKtDx66ggG69kts/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

COAR. Persistent identifiers: addressing the challenges of global adoption. **COAR Blog**, 2023. Disponível em: <https://www.coar-repositories.org/news-updates/persistent-identifiers-addressing-the-challenges-of-global-adoption/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DIAS, C. G. de S. Perfil dos portais de periódicos científicos das instituições de ensino superior públicas brasileiras. **Transinformação**, v. 37, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/K7p6ScxP9BGftSPcBTwqzTR/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DRUCKER, D. P. *et al.* (org.). **Infraestrutura de suporte à ciência aberta**. Brasília: Ibict, 2025. Disponível em: <https://omp-editora.prd.ibict.br/index.php/edibict/catalog/book/352>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DSPACE. **Build an open digital repository**. [2025]. Disponível em: <https://dspace.org/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FRANÇA, F. P.; ARAUJO, D. O. de; SILVA, M. B. da. A ferramenta para repositórios institucionais DSpace: conceitos e características. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 603–618, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31160>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Política de acesso aberto ao conhecimento da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2025. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/sites/default/files/Pol%C3%ADtica%20de%20A>



[cesso%20Aberto%20Fiocruz%20-%20vers%C3%A3o%20atualizada%202024.pdf](#).

Acesso em: 15 jun. 2025.

HEINZ, M.; MIRANDA, A. Ciência Aberta: argumentos e desafios para sua legitimação científica. **Em Questão**, v. 30, p. 1-32, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/emquestao/a/Cc347Z7kFYpPTcyJ7wFHvgf/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

INOMATA, D. O. Ciência Aberta e serviços em Repositórios digitais: reflexões teórico conceitual e perspectivas para a formação de redes colaborativas no ecossistema de conhecimento. *In*: BARBALHO, C. R. S.; INOMATA, D. O.; GALVES, J. M. (org.). **A Ciência Aberta e seus impactos na Região Norte do Brasil**. Manaus: Edua, 2019. p. 73-95.

KHANNA, S. *et al.* Details of publications using software by the Public Knowledge Project. **Harvard Dataverse**, v.5, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.7910/DVN/OCZNVY>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MONTEIRO, G.; LUCAS, E. R. de O. Dados científicos abertos: identificando o papel das políticas de gestão e das agências de fomento. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 8, n. 1, p. 13–20, 2019. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/67253>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MOUNIER, P. **OA diamond journals study**: Zenodo: references library. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4562816>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MURRIETA, M. **Ciência Aberta, tema que integra o 6º Plano de Ação de Governo Aberto é discutido com a sociedade durante a 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e durante a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília, 15 ago. 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/artigos/ciencia-aberta-uma-nova-forma-de-fazer-ciencia-mais-colaborativo-transparente-e-sustentavel/ciencia-aberta-um-novo-modo-de-fazer-ciencia-mais-colaborativo-transparente-e-sustentavel>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OPEN ARCHIVES INITIATIVE. **Open Archives Initiative**: protocol for metadata

harvesting. 2025. Disponível em: <https://www.openarchives.org/pmh/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA.

Recomendação da Unesco sobre Ciência Aberta. Brasília: Unesco Office Brasília, 2022.

Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 15 jun. 2025.

PACKER, A.L.; SANTOS, S. Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte. **SciELO em Perspectiva**, 2019. Disponível em:

<https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/>. Acesso em: 15 jun. 2025.



RIBEIRO, N. C. **Ciência Aberta em universidades públicas federais brasileiras**: políticas, ações e iniciativas. 2022. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50212>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v. 31, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, L. M. **Repositório institucional e o ecossistema da ciência aberta**: mecanismos de funcionamento. 2020. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219442>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVEIRA, L. da *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, v. 28, e91712. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/xHbBtHsq56VkNyNCsz9fVcb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SIMON FRASER UNIVERSITY. **Open Journal Systems**. [2025]. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/software/ojs/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 93-102, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/tcW3q4WvNBQNTqTyLK8qfFF/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. **PKP**: códigos abertos e acesso livre a publicações OJS OMP OPS. [2025a]. Disponível em: <https://www.acessoaberto.usp.br/pkp-codigos-abertos-e-acesso-aberto-a-publicacoes/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Infraestrutura Compartilhada**. [2025b]. Disponível em: <https://cienciaaberta.usp.br/infraestrutura-compartilhada/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Relatório 2024**: Portal de Periódicos Udesc. Florianópolis: Udesc, 2025.

ZANOTTI, A.; CÉSPEDES, L.; MAURO, A. Práticas e políticas de ciência aberta em universidades públicas: o caso da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina. **Encontros Bibli**, v. 29, p. 1–25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/98432>. Acesso em: 15 jun. 2025.